

12/1/1985

Pazzianotto negociará com usineiros segunda-feira

Reportagem Local

O secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto Pinto, 48 anos, disse ontem que os incidentes ocorridos no município de Sertãozinho não vão prejudicar as negociações entre os empresários e os trabalhadores do setor da cana-de-açúcar da região de Ribeirão Preto, previstas para segunda-feira, em São Paulo. "Enquanto a democracia não amadurecer no país, teremos que conviver com esses conflitos no campo", disse Pazzianotto, que foi incumbido pelos trabalhadores, durante a visita que fez quinta-feira a Guariba, de intermediar as negociações com a Federação de Agricultura do Estado de São Paulo — Faesp.

"Há uma intensa expectativa, tanto da parte do governo, do lado dos empresários e dos trabalhadores em se chegar a um entendimento", disse ainda o secretário Pazzianotto. Ontem, ele almoçou com o governador Franco Montoro, no Palácio dos Bandeirantes, com a presença também dos secretários Michel Temer, da Segurança, e José Carlos Dias, da Justiça, ocasião em que fez um relato de sua viagem e das providências que vem adotando para solucionar o impasse. A reunião de segunda-feira também foi confirmada por dirigentes da Faesp, embora seu presidente, Fábio Meirelles, até à noite de ontem ainda não tivesse retornado de Ribeirão Preto.

Pazzianotto disse ignorar qualquer deslocamento maciço de policiais para o interior do Estado. "Quando estive na região", observou, "a presença da PM era mínima. Mas mesmo que tivesse mais gente, isso não é essencialmente prejudicial". Segundo o secretário, os usineiros estão pressionando o governo para que sejam adotadas medidas que protejam o seu patrimônio, e que se evitem incêndios dos canaviais. "Mas trata-se de uma área muito grande e talvez isso explique o deslocamento de tropas policiais", disse ele.

No caso de Sertãozinho, o secretário do Trabalho paulista justificou a presença policial devido "à tentativa de saque praticada na cidade". "Se foi assim", afirmou, "a presença da polícia não é uma atitude radical, pois toda a vez que houver saque a PM vai ter que reprimir". De qualquer forma, em sua opinião, a situação está sob o controle do governo. Há vários dias, informou ele, o coronel Bonifácio Gonçalves, comandante do Policiamento do Interior, vem percorrendo toda a região conflituosa e por isso "a PM tem condições plena de oferecer segurança às usinas", diz Pazzianotto.

(Primeiro Caderno — Página 10)